

História

½- No comando de Tarique, os muçulmanos entraram em 711 na Península Ibérica derrotando os Visigodos, que lá se encontravam, na Batalha de Guadalete. Permaneceram na P.I. 800 anos (711-1492) e formaram Andaluz, um reino. As Astúrias foi a única região que os muçulmanos não conseguiram conquistar. Em 722, Pelágio derrotou os muçulmanos e criou o Reino das Astúrias que deu origem aos Reinos de Castela, Navarra e Aragão. **Os seus objetivos eram:**

- Expandir a religião;
- Cobrirem-se de honras e vitórias;
- Melhorar as condições de vida

Os muçulmanos:

- Influenciaram a população;
- Conviveram com os portugueses e respeitaram-se mutuamente;
- Toleraram-se religiosamente

Moçárabes- populações de cristãos que se adaptaram aos costumes árabes mas que mantiveram a sua religião.

Trouxeram conhecimentos de outros países com a Índia, China, Pérsia... deixaram-nos: mesquitas, habitações, tapetes, azulejos, técnicas e instrumentos, conhecimentos de matemática, astronomia, medicina e navegação. **Ex.:** nora, picote, culturas (laranjeira, alface...)

Reconquista- reconquista/reocupação do território ocupado pelos muçulmanos.

Os cristãos contaram com a ajuda de muitos cavaleiros europeus, principalmente francos. Os reinos de Castela e Leão eram ajudados por cruzados enviados por outros países. O avanço na Reconquista processou-se no sentido Norte - Sul.

D. Afonso VI recebeu a ajuda de dois cavaleiros franceses: **D. Raimundo e D. Henrique**. Como **recompensa** deu, a D. Raimundo, a mão de sua filha **D. Urraca e o Condado da Galiza**, e deu, a D. Henrique, a mão de sua filha **D. Teresa e o Condado Portucalense (localizava-se entre os rios Minho e Mondego)**. D. Raimundo e D. Urraca, tiveram um filho, **Afonso VII** que se tornou mais tarde rei de Castela. D. Henrique e D. Teresa tiveram um filho, **Afonso Henriques**.

O Conde desde cedo quis tornar o condado portucalense independente mas morreu muito cedo e sendo o seu primogénito demasiado novo para governar, sua mulher, **D. Teresa**, tomou o cargo. Esta pediu ajuda a nobreza da Galiza o que deixou os nobres portugueses descontentes, convencendo assim Afonso Henriques a revoltar-se e combater contra sua mãe na **Batalha de S. Mamede (1128)** onde saiu vencedor.

D. Afonso Henriques começou assim a lutar para: conseguir a independência do Condado e alargar o território. Travou várias batalhas contra os mouros tendo a Batalha de Ourique sido a mais importante (1139).

O rei de Leão e Castela reconheceu a independência de Portugal em **1143** no **Tratado de Zamora** mas o papa só reconheceu Afonso Henriques como rei em **1179** através da **Bula Manifestis Probatum**.

A sul do Tejo, a reconquista foi ainda mais demorada, verificando-se, por vezes, recuos no alargamento. A conquista definitiva do território português terminou no reinado de D. Afonso III. Castela reclamou o Algarve, para si, dizendo que lhe pertencia. Seguiu-se uma guerra entre os dois países e em 1267 foi assinado o **Tratado de Badajoz** que reconhecia a integração do

Reino do Algarve na coroa de Portugal. Em 1297 as fronteiras ficam definitivamente delineadas através do **Tratado de Alcanises** assinado entre D. Dinis e D. Fernando.

3- O espaço podia ser ocupado de três formas:

- **Senhorios**- área jurídica, fiscal e administrativa onde um senhor feudal exerce o poder banal sobre todos os habitantes.

- **Alódios**

- **Concelhos**- território de extensão variável onde o poder é exercido pelos moradores ou vizinhos.

4/ 5- Senhorios:

Os detentores de senhorios eram o rei, a nobreza e o clero. Depois da reconquista havia a necessidade de desenvolver as terras conquistadas, povoá-las defende-las e garantir a sua protecção.

Presúria- ocupação das terras consideradas vagas pela expulsão dos muçulmanos

Eram feitas doações de terras à nobreza e ao clero devido à necessidade de povoar e defender o território conquistado, recompensar os favores prestados e obter o favor divino.

Chamavam-se **reguengos** às terras que pertenciam ao rei. Os senhorios da nobreza eram as **honras** (território imune sob a administração directa de um nobre que nele exerce os poderes públicos de carácter judicial, fiscal, militar e económico) que se situavam maioritariamente na zona norte pois era a mais antiga, por vezes estes podiam ser transformados em coutos.

Coutos (território imune com características semelhantes às honras; distinguíam-se destas por serem criados através de uma doação régia) eram os senhorios do clero, gozavam de isenção fiscal, judicial e militar.

Nobreza portuguesa:

Alta nobreza- ricos-homens

Baixa nobreza- infanções, escudeiros e cavaleiros

} superioridade social da nobreza
adquiriam

- Poder senhorial (banal) - poder sobre a terra/ poder de bann/imunidade

- Poder fundiário;

- Poder militar;

- Privilégios

poder judicial, militar, direitos fiscais

Imunidade:

- O senhor pode interditar aos delegados do rei a entrada nas suas terras;

- Foro próprio;

- Isenção de impostos;

- Cobrança de impostos de natureza económica ou militar e de multas.

Poder militar:

- Criação de exércitos pessoais (compostos pela população armada que habitava no senhorio);

- Defesa do território ;

- Auxilio ao rei na reconquista.

Privilégios:

- Isenção do pagamento de impostos;
- Cobrança de impostos senhoriais

Dependentes- camponeses que viviam no senhorio e trabalhavam para os senhores, pagavam tributos pessoais, tributos em serviços e também as banalidades (herdadores, colonos, servos e assalariados).

Senhorio constituído por:

Quintã (nobreza) ou Granja (clero) - morada do senhor, onde os camponeses pagavam as jeiras.

Casais ou Vilares- correspondem aos mansos da Europa (área destinada ao usufruto dos servos ou camponeses livres. Parte do que era produzido era entregue como pagamento ao senhor feudal).

5- Concelho: um concelho é um território de extensão variável onde o poder era exercido pelos moradores ou vizinhos. Foram criados com o objectivo de **defender o território e atrair povoadores para o interior e sul do país**. As **cartas de floral** eram diplomas redigidos pelo rei onde estavam estabelecidas as regras e direitos da população e eram estas cartas que permitiam a formação de um concelho. Os **vizinhos**, que eram todos os homens livres e maiores de idade que habitavam o concelho, tinham a função de o administrar. Para isso integravam a **assembleia** que era predominantemente constituída por homens bons / cavaleiros-vilãos (proprietários e mercadores). Cabia a esta assembleia a imposição de posturas, leis do concelho, e a eleição dos magistrados. Por sua vez, os **magistrados** eram constituídos por alcaides ou juizes, que eram os supremos dirigentes; por almotacés, encarregues da vigilância das actividades económicas; pelo procurador, que representava externamente o concelho; e pelo chanceler que guardava a bandeira e o selo do concelho. Também existiam os vereadores que tinham competências legislativas e executivas.

6- Monarquia Feudal- monarquia na qual o rei se assumia como o maior e mais poderoso dos senhores feudais. Em troca de doações e protecção convergia para a sua figura a dependência total dos vassallos e súbditos. Ao rei cabia o papel de unificar os particularismos conferindo as suas gentes uma identidade nacional. Nesta monarquia o reino era possuído como um bem pessoal que se herdava e transmitia de pai para filho. O rei era considerado o único e verdadeiro senhor feudal, cobrava rendas e exigia prestações.

7- A afirmação do poder régio fez-se através da fixação e defesa das fronteiras, do povoamento, da coesão interna e do sentimento nacional que assim centralizou o poder. O rei reserva exclusivamente para si a autoridade pública e política e cria um corpo de funcionários, que assegura essa mesma autoridade, não a título pessoal, mas em virtude das funções delegadas pelo Estado. Antes da centralização do poder era o senhor quem tinha as funções militares, económicas e políticas do seu senhorio mas após a centralização, era nas mãos do rei que estavam esses poderes. O rei tornava-se assim: representante de Deus; "Dono" do Reino; o verdadeiro senhor feudal; órgão máximo do poder público e corrector dos poderes locais autónomos. Só ele tinha o direito de cunhar moeda e aplicar justiça suprema. Foram criadas as

leis gerais que se destinavam a combater os privilégios senhoriais, regulamentavam questões monetárias e fiscais... e o rei, a quem agora estavam destinados os cargos de chefe dos exércitos, juiz supremo, legislador, entre outros, teve de se munir de uma organização burocrática para o ajudar a tomar decisões:

8- Administração central:

- Alferes-mor - ocupava o mais alto posto na hierarquia militar;
- Mordomo-mor- administração civil;
- Chanceler- redacção de diplomas régios e guardo do selo real;
- Cúrias régias- debatiam-se problemas relacionados com a administração do reino;

Administração local:

As regiões que estavam sob a dependência directa da coroa estavam divididas em comarcas, julgados e almoxarifados e eram dirigidas por corregedores, juízes, almoxarifes e mordomos.

- Alcaide-mor- comandava as tropas ao serviço da coroa (defesa)
- Almoxarife e mordomo- cobravam direitos e rendas (fiscalidade)
- Corregedor e juízes- administração municipal (justiça)

9- Os senhores feudais abusavam muitas vezes do seu poder e assim os monarcas tiveram de criar medidas que impedissem o crescimento desenfreado da nobreza e do clero através de:



- **Leis de desamortização**- estas leis incidiam sobre os bens do clero que proibiam de adquirir bens de raiz pois a igreja era uma grande proprietária de terras.
- **Confirmações**- através destas, os reis reconheceram os títulos de posses de terras e direitos que tinham sido doados por os antecessores.
- **Inquirições**- eram inquéritos feitos nos reguengos para averiguar o que pertencia ao rei.

1- **Burguês**- homem orgulhoso de si e da sua cidade; faz de tudo para embelezar a sua cidade com edifícios religiosos (igrejas/catedrais) e civis (palácios, edifícios e sedes). O crescimento económico levou a um enriquecimento e crescimento da burguesia e a uma maior preparação científica e técnica que levou à necessidade da criação de universidades. A vontade de ter a melhor cidade era tanta que surgiu uma rivalidade entre as cidades que fez com que a arte e cultura fossem desenvolvidas.

2- Arte- Época medieval/ idade média

Românica (séc. XI e XII):	Gótica (séc. XII e XV):
Igrejas e mosteiros	Catedrais
Arco de volta inteira	Arco quebrado
Paredes grossas quase sem aberturas	Colunas finas
Igrejas escuras	Claridade
Abóbada de berço	Abóbada em ogiva
Arte rural	Arte urbana
Objectivo: defesa/ refúgio	Objectivo: embelezamento

Arte gótica:

- Verticalidade e elevação (acreditavam que quanto mais alto mais perto de Deus)
- Graciosa, leve, sem peso
- Abobadas em ogivas cruzadas  diferente das abobadas de berço 
- Arcobotantes
- Amplitude (número de naves)

Escultura Gótica

Fachadas exteriores e portais

Retábulos

Altars

Tímpano

Pintura Gótica

No domínio da pintura e artes afins sobressai o vitral, constituído por vidros coloridos unido por pedaços de chumbo. As figuras e cenas mais recriadas nos vitrais diziam respeito a temas religiosos, como a vida de Cristo, da Virgem ou dos Santos, ou ainda actividades características dos diferentes ofícios.

Retábulos- quadros pintados com óleos

Iluminuras- representação pictórica profundamente colorida e decorativa

3- A cultura desenvolveu-se devido ao renascimento das cidades e ao florescimento das cortes régias e senhoriais. As novas vivências, os novos valores e as novas formas de sociabilidade levaram ao surgimento de vários tipos de cultura:

Monástica- realizada pelo clero nos mosteiros. Os monges dedicavam-se à cópia de livros e decoravam-nos com iluminuras.

Ensino- era feito nas escolas monásticas ou nas escolas episcopais

Cópia de livros- iluminuras

Cortesã- praticada pela nobreza nas cortes dos reis palácios e castelos. Assistiam a espectáculos jograis onde a poesia trovadoresca ocupava um lugar importante.

Popular- praticada pelo povo através de feiras, romarias e feiras

Religião- a renovação da igreja era posta em prática pelas ordens mendicantes: a ordem dos franciscanos e a ordem dos dominicanos. Estas ordens defendiam ideais com a pobreza e humildade.

4- A leitura e a escrita era um **privilégio** exclusivo de clérigos e monges. Os mosteiros eram verdadeiros centros de saber com as suas **escolas monacais** com o objectivo de **preparação dos jovens candidatos a monges**. Estas localizavam-se predominantemente em áreas rurais e assim com a revitalização das cidades, decaíram. Também se organizaram as primeiras **escolas urbanas**. Surgem junto as catedrais e os seus destinatários são bem diferentes. Estas escolas eram criadas devido às **necessidades da administração e economia**. Nas cidades mercantis fundaram-se escolas privadas onde era ensinado uma espécie de ensino secundário e algumas destas obtiveram fama internacional. À medida que a estrutura escola se ia complicando,

mestres e alunos sentiam a necessidade de uma organização mais rígida. A esta organização chamou-se **universidade**. Duas das primeiras escolas foram: Notre Dame e Bolonha. Os estudos universitários organizavam-se em **faculdades** (grupo de professores e alunos do mesmo ramo do saber). A universidade Estudo Geral de Lisboa foi criada por um grupo de prelados e do rei D. Dinis em **1290**. Em 1308 após alguns incidentes entre burgueses de Lisboa e estudantes o rei transferiu-a para Coimbra. Foi transferida novamente para Lisboa mas em **1537** fixou-se definitivamente na cidade do Mondego.